REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL VIVENCIANDO O MUNDO VIRTUAL

SIMONE BALSAMO*

RESUMO

Diante do cenário em que estamos vivendo, com a pandemia do Covid-19, e conforme as medidas de proteção básica da OMS¹, as escolas devem trabalhar com aulas remotas, ou seja, *on line*. Com esta situação atípica, as escolas, os docentes, alunos e comunidade geral, tiveram que se adaptar às estratégias educacionais impulsionadas pela tecnologia. O objetivo deste artigo é refletir o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos docentes da educação profissional de nível técnico no atual momento. Atualmente, há o desafio de utilizar as ferramentas da internet para conceber as aulas remotas, forçando a educação se reinventar, principalmente nos cursos de educação profissional de nível técnico. A questão é: como os docentes estão estruturando as aulas virtuais nos cursos estruturados para a formação profissional, o que requer uma prática pedagógica com ênfase na interação dos docentes e seus alunos, relacionando a teoria e demonstração prática à distância “*full time*”. O método da pesquisa, conta com entrevistas individuais, realizadas nos anos de 2017 e 2018, com nove coordenadores pedagógicos de escolas de educação profissional

* O desenvolvimento das competências socioemocionais na interação do ensino aprendizagem na educação profissional, Programa de pós-graduação stricto sensu doutorado em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, Orientadora: Dra. Denise D’Aurea Tardeli.

¹ OMS: Organización Mundial de La Salud, Disponível em: <<https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: jul. 2020.

e cinco docentes do curso técnico em refrigeração e climatização da Escola SENAI-SP. Os resultados da pesquisa comprovaram a necessidade da formação pedagógica dos docentes da educação profissional de nível técnico, aliadas à mediação da coordenação pedagógica. É notório a percepção dos docentes em expandir seus conhecimentos não somente específicos quanto pedagógicos e sua importância na melhoria do desempenho no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Formação docente. Prática pedagógica. Educação profissional.

ABSTRACT

In view of the scenario in which we are living, with the Covid-19 pandemic, and in accordance with WHO's basic protection measures, schools must work with remote classes, that is, online. With this atypical situation, schools, teachers, students and the general community had to adapt to educational strategies driven by technology. The purpose of this article is to reflect the development of the pedagogical practices of teachers of professional education at the technical level at the present time. Currently, there is the challenge of using the internet tools to design remote classes, forcing education to reinvent itself, especially in technical education courses at technical level. The question is: how teachers are structuring virtual classes in structured courses for professional training, where it requires a pedagogical practice with an emphasis on the interaction of teachers and their students, relating the theory and practical demonstration at a "full time" distance. The research method, with individual interviews, carried out in the years 2017 and 2018, with nine pedagogical coordinators from vocational schools and five teachers from the technical course in refrigeration and air conditioning at Escola SENAI-SP. The results of the research proved the need for pedagogical training of teachers of professional education at technical level, combined with the mediation of pedagogical coordination. The perception

of teachers in expanding their knowledge, not only specific but also pedagogical, is notorious and its importance in improving performance in the teaching-learning process.

Keywords: Teacher training. Pedagogical practice. Professional education.

Reflexões da autora						
“.... Acordei...	e nem penso, já falo, poxa, tenho aula de novo??? tinha dificuldades na sala					
de aula, agora <i>on line</i> nem se fala....		o que faço????				
Acordei...e	penso “como motivar	os	alunos??”, presencial	já é	tarefa	ádua, agora
virtual!!! Não vejo as expressões, não sinto as emoções, e mesmo as caretas....						socorro, me
sinto sozinha, ninguém responde no chat, vocês estão aí???Cadê??? ...					são tantas coisas,	
dificuldades, novos e velhos desafios somados... o que faço???						
Acordo e penso “como motivar as pessoas” hoje sou gestora...				e a questão continua...as		
dificuldades são compar- tilhadas e tento		 o que faço????				

O que posso dizer é que todos temos nossas fases, e os desafios sempre constantes, mas o que fazer???? Continuar, persistir e seguir...e com o tempo aprender a lidar com as fases e ensinar as pessoas como fazê-lo...

O que posso fazer??? Estamos juntos!!!!”

INTRODUÇÃO

Esse artigo faz um recorte da dissertação sobre a reflexão da contribuição da coordenação pedagógica no desenvolvimento do ensino aprendizagem nos cursos de educação profissional, contrastando com o momento em que vivenciamos, trabalhar

remotamente, por consequência de uma pandemia, do Covid-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, com afecções respiratórias, e altamente contagiante. Como analisa, Castanho (2005):

Saber usar mecanicamente as técnicas não garante nada. As técnicas devem vir no bojo de uma atitude afetiva que caracteriza o professor como alguém muito especial para os estudantes. Para isso é preciso saber muito bem a matéria, graduar as dificuldades, entusiasmar os alunos pelo trabalho a ser feito, fazer elogios sinceros, desenvolvendo sentimentos de êxito, auto-realização e auto-afirmação (CASTANHO, 2005, p. 95).

Nessa afirmação o autor expressa muito a questão, que além do docente ter o domínio do conteúdo, é muito importante o vínculo afetivo, motivando e estimulando o aluno a aprender melhor, independente de técnicas. Um dos desafios de conquistar a atenção dos alunos pelas aulas remotas (*on line*) é a quebra do vínculo afetivo, pois o docente, não estando presencial, é impelido de sentir e ver as expressões dos alunos pelas ferramentas da internet. Nem sequer consegue, às vezes, perceber as movimentações deles pelas aulas virtuais. Em se tratando dos docentes da educação profissional de nível técnico, que em sua maioria possui somente a formação técnica, as dificuldades são mais complexas, pois devem lidar com a prática pedagógica e a utilização dos meios digitais para transcender o conhecimento teórico e prático dos cursos de educação profissional.

METODOLOGIA

O objetivo deste artigo é confrontar com a pesquisa realizada com docentes da educação profissional de nível técnico e seus desafios em lidar com a prática pedagógica, consequência da sua defasagem em sua formação docente presencial, e atualmente implicando também com o isolamento social, já citado

anteriormente. Os docentes estão se adaptando ao mundo tecnológico e desenvolvendo as competências digitais rapidamente para efetivar a aprendizagem, mesmo à distância.

Exposto a este cenário, Balsamo (2019), faz a seguinte afirmação:

Há um consenso entre os estudiosos da educação no sentido que os professores aprendem por meio de sua prática profissional no contexto da escola e da sala de aula, na interação com alunos, colegas, especialistas e outros atores que participam do processo, refletindo sobre a resolução de problemas, pensando sobre o que fazem e como fazem. A prática desponta, portanto, como espaço/tempo para oportunizar a construção da aprendizagem do professor sobre seu próprio trabalho, à medida que esta lhe permite refletir sobre sua ação, capacitando-o para redefinir suas formas e esquemas de trabalho em proveito dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento de seus alunos (BALSAMO, 2019, p. 29).

A interação é muito importante para criar um vínculo afetivo no processo de ensino e aprendizagem, e com as aulas remotas, fica mais difícil ter esses laços, porém a experiência do contexto escolar somada a pessoal, os docentes redefinem suas estratégias e métodos de desenvolver a prática pedagógica.

De acordo com Lênin (1965 apud MINAYO et al, 2004, p.16) “O método é a alma da teoria”. A metodologia é todo o caminho percorrido que indica como abordamos a realidade.

O método de pesquisa foi qualitativo, aplicado nos anos de 2017 e 2018, envolvendo entrevistas com 14 sujeitos, dos quais 9 são coordenadores pedagógicos e 5, docentes do curso técnico. No cargo de coordenação, as idades variam entre 40 e 62 anos, o tempo que exercem a função entre 2 e 16 anos, sendo 4 do sexo feminino. Entre os docentes, as idades variam entre 21 e

- a) Categoria 1 – A influência da coordenação pedagógica na prática dos docentes da educação profissional de nível médio.
- b) Categoria 2 – Desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem para os docentes que não possuem formação pedagógica.
- c) Categoria 3 – Impactos do trabalho do coordenador pedagógico sobre os resultados do processo ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tardif (2002, p.114 -115) vislumbra a Pedagogia do ponto de vista do trabalho dos docentes e afirma que “[...] exige-se, cada vez mais, que os professores se tornem profissionais da pedagogia, capazes de lidar com os inúmeros desafios suscitados pela escolarização de massa em todos os níveis do sistema de ensino”. Acrescenta, também que:

O nosso objetivo, portanto, é mostrar como a análise do trabalho dos professores permite esclarecer, de modo fecundo e pertinente, a questão da pedagogia. Na verdade, noções tão vastas quanto as de Pedagogia, Didática, Aprendizagem, etc., não têm nenhuma utilidade se não fizermos o esforço de situá-las, isto é, de relacioná-las com as situações concretas do trabalho docente. Noutras palavras, aquilo que chamamos de pedagogia, de técnicas e teorias pedagógicas, pouco importa a sua natureza, deve estar arrimado no processo concreto de trabalho dos professores, para que possa ter alguma utilidade (TARDIF, 2002, p. 115).

O professor, ao aplicar métodos para alcançar seus objetivos em relação ao desempenho dos alunos, apropria-se de uma pedagogia, que se entende por teoria de ensino-aprendizagem (TARDIF, 2002).

Os cinco docentes participantes da entrevista afirmam a importância do coordenador pedagógico em acompanhar, orientar e criar um ambiente rico em troca de experiências e estratégias para desempenhar o papel de docência com maestria e almejando a melhoria dos resultados dos alunos no processo de aprendizagem e formação para o mercado de trabalho. Os docentes observam que o trabalho da coordenação pedagógica facilita o desenvolvimento das suas práticas escolares no contexto educacional. Os docentes confirmam que por terem a formação técnica e a experiência em empresas, e não possuírem formação pedagógica, essas questões comprometem seu desempenho na prática no contexto escolar. Entendem que a falta de conhecimento da didática, dificulta o caminho a seguir e as decisões a serem tomadas com relação ao processo de ensino e aprendizagem. Relatam dúvidas em qual medida o aluno aprende, como alcançar os objetivos propostos e resultados esperados, e também com questionamentos dos alunos, que acreditam que se fossem preparados didaticamente e metodologicamente poderiam responder com mais convicção e presteza.

Um dos docentes entrevistados apresenta como exemplo uma situação na qual o aluno tem muita dificuldade, e ele, no entanto, acha o assunto muito fácil, e não entende o porquê o aluno não aprende. Completa, ainda, que “[...] o que falta é um estudo em Psicologia, para ver o que o aluno não está vendo”. Porém, se entusiasma com o retorno dos alunos, que considera motivador e gratificante, e observa que a cada dia tem turmas diferentes e consegue formar bons profissionais. Acredita que fica mais fácil para o aluno aprender e gostar quando entende o docente; porém, se os alunos não gostam, têm mais dificuldade em aprender e, por fim, afirma que o bom humor ajuda nas aulas.²

² Depoimento por gravação realizado dia 31 mar. 2018, no SENAI Oscar Rodrigues Alves, localizado no Bairro do Ipiranga em São Paulo.

Trazendo esses relatos e experiências vividas para o momento atual, diante de um cenário de pandemia, em que os docentes dos cursos de educação profissional estão se adequando à utilização da tecnologia digital para levar o conhecimento técnico, tanto teórico quanto prático, as complexidades aumentam consideravelmente. Anteriormente afirmaram que seus percalços se concentravam no sentido de compreender a medida de como ensinar presencialmente, e, agora se veem atrás de computadores, se esforçando para extrair o melhor dos alunos. O desabafo de um docente diante desta situação:

Realmente a cada aula é um desafio... já dei aula para 49 alunos no ensino a distância, na escola de educação profissional do Bairro da Mooca, no Estado de São Paulo, e mesmo sendo muito difícil, aprendi demais. Mas aula remota é muito diferente, tem suas particularidades... e hoje depois de algumas semanas e passando por “alguns perrengues” o que me motiva a cada dia é quando termino a aula e um aluno escreve: ‘Pro, me senti como se estivesse na sala de aula, aprendi bastante, obrigada’. Ou quando um aluno do curso de aprendizagem industrial me agradece pela aula “leve” que teve... Estes dias um aluno, me mandou depois da aula um vídeo tocando violino. Eu me emocionei, porque percebi a confiança que ele teve em compartilhar comigo um momento tão dele. Essas demonstrações de carinho por parte dos alunos fazem a diferença neste momento tão difícil pelo qual todos nós, da educação, estamos passando. Enfim, depois de ficar muito apreensiva no início, hoje me sinto um pouco mais preparada, graças a Deus!³

³ Depoimento por e-mail realizado dia 25 jun. 2020, no SENAI Mario Amato, localizado em São Bernardo do Campo – SP.

A busca inconstante pela melhoria da prática pedagógica, com aulas virtuais, estimula os docentes a ter mais interação com os alunos, proporcionando respostas às suas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Sob este aspecto, Libâneo (2011) postula uma reflexão sobre as boas práticas didáticas:

[...] numa formulação sintética, a boa didática significa um tipo de trabalho na sala de aula em que o professor atua como mediador da relação cognitiva do aluno com a matéria. Há uma condução eficaz na aula quando o professor assegura, pelo seu trabalho, o encontro bem sucedido entre o aluno e a matéria de estudo. Em outras palavras, o ensino satisfatório é aquele em que o professor põe em prática e dirige as condições e os modos que asseguram um processo de conhecimento pelo aluno (LIBÂNEO, 2011, p. 88).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto nas entrevistas, quanto nas referências e autores citados na pesquisa, verifica-se que o ato de refletir sobre a formação da prática pedagógica dos docentes contribui para seu crescimento pessoal e profissional. Observa-se a necessidade cada vez mais frequente, da interação do docente com o aluno, resultando na melhoria do processo de ensino e aprendizagem e ampliando as conexões com a tecnologia e educação. Wajnsztein et al. (2020), afirmam que:

Com ações direcionadas, curtas e diretas, o aluno consegue sentir-se proprietário de seu próprio processo de aprendizagem. Em tempos de cultura digital, na qual reinam as práticas colaborativas e compartilháveis, torna-se conveniente explorar esse canal como um meio atraente para a produção de sentido (WAJNSZTEJN et al., 2020, v. 20, p. 26).

O momento em que vivemos, forçando as escolas a trabalharem remotamente, trará avanços e reinvenção de modelos das práticas pedagógicas, levando os educadores a repensarem o desenvolvimento das aulas, principalmente nos cursos de educação profissional, que possuem uma carga horária destinada às aulas práticas.

Para Barros e Jorosky (2015, p. 3.472), “[é] importante haver compreensão sobre a formação docente ser construída processualmente, isto é, antes e durante o percurso profissional do professor, por suas diversas vivências, em uma perspectiva histórico-cultural”. Ao aprofundar a reflexão, as autoras consideram que:

A partir desse princípio, podemos dizer que essa formação necessita, tanto das teorias quanto das práticas, ao buscar uma percepção de como estas serão desenvolvidas no cotidiano escolar, de sorte que se torna necessária a compreensão dessa interação como condição sine qua non para a construção dos saberes da formação docente (BARROS; JOROSKY, 2015, p. 3.472)

Com todas essas mudanças, constata-se a necessidade emergente da formação do docente pedagogicamente, paralelamente com a utilização das ferramentas educacionais digitais. O docente deve ser um profissional em constante formação, ou seja, adepto da formação continuada, para lidar com o comportamento e atitudes de alunos com diferentes faixas etárias e escolaridades, oriundos de escolas de ensino médio público ou privado, com níveis sociais e culturais diferenciados. Deve almejar, sempre, o seu aperfeiçoamento formativo para aprender a ensinar, estabelecendo uma relação dinâmica com o próprio ofício, com seus fazeres e saberes, a fim de romper o paradigma da educação conteudista que, por décadas, vigorou como fórmula didática e norteou o trajeto formativo docente. Estas habilidades e competências devem ser trabalhadas, construídas e incorporadas ao cotidiano das aulas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de; JOROSKY, Narda Helena. **Práticas pedagógicas e formação de professores: vivências humanizadoras em sala**. Educere – Congresso Nacional de Educação, 12. Tema: Formação de professores, complexidade e trabalho docente. PUC Paraná, de 26 a 29 de outubro de 2015. p. 3.468 - 3.483.

BALSAMO, Simone. **A contribuição do coordenador pedagógico no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos docentes da educação profissional de nível técnico**. Orientador: Dra. Denise D'Aurea Tardeli. 2019. 161 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019.

BRASIL (1942). **Decreto-Lei n. 4.408, de 22 de janeiro de 1942**. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4048-22-janeiro1942-414390-norma-atualizada-pe.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2018.

CASTANHO, Maria Eugênia L. M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 16. ed. Campinas (SP): Papirus, 2005. v. 1. cap. 5, p. 89-101.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, J.C.; SUANNO, M.V.; LIMONTA, S.V. (Org.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática**. Goiânia (GO): CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

Ministério da Saúde do Governo Federal. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

OMS: Organización Mundial de La Salud, Disponível em: <<https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. São Paulo: Vozes, 2002.

WAJNSZTEJN, M. ANDRÉ, C. F.; AZEVEDO, B. A.; **Blended learning como** estratégia de engajamento no ensino superior: relato de uma experiência de **aprendizagem conectada, colaborativa e social**. Revista EDaPECI -Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais. Sergipe; Alagoas, v. 20., n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/11892>.

SIMONE BALSAMO

Mestre em Educação, Linha de Formação de Educadores, pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Coordenadora Pedagógica no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Mario Amato). Doutoranda em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). sbalsamo@sp.senai.br